

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS JOVENS GRÁVIDAS E/OU MÃES NO ENSINO SUPERIOR EM PARNAÍBA-PI

Aline Mendonça dos Santos de Farias ¹

Jessiane dos Santos Reis ²

Cleidiele de Araújo Santos ³

Maria Helena Aires Pinto ⁴

Edmara de Castro Pinto ⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente a busca por crescimento social, pessoal e profissional através da inserção no ensino superior ainda é uma das formas de crescimento mais procurados tanto pelos jovens. Para a mulher, a busca pela emancipação se fortalece nos ambientes sociais, principalmente no contexto universitário, devido a questões de desigualdade de gênero que infelizmente ainda se perpetuam na sociedade. Nesse caminhar, as barreiras e dificuldades ainda são enormes para as mulheres, sobretudo quando a busca pela escolarização se dá, concomitante, por exemplo com a gravidez.

Segundo Paim (1998, apud OLIVEIRA, 2008), a gravidez e a maternidade não se restringem somente a fatos biológicos, mas, também, fenômenos de ordem social, cultural e afetivo. Mesmo que a gravidez ocorra no corpo da mulher, socialmente esse fato tem uma relevância e significado no contexto em que a jovem está inserida. Diante disso, a universidade tem extrema importância na busca do sucesso profissional e pessoal da jovem grávida e mãe no ensino superior.

As políticas públicas, numa visão geral, visam proporcionar os direitos aos cidadãos. Na universidade não é diferente, pois existem políticas internas que oferecem assistência aos seus discentes, a fim de assegurar a sua permanência no âmbito educacional. Não obstante, ainda são muitos os desafios enfrentados pela jovem grávida e/ou mãe nesse espaço. Algumas grávidas que cursam o ensino superior não sabem que há uma lei 1.044/69 que foi criada para possibilitar o regime de exercícios domiciliares às pessoas doentes e impossibilitadas de frequentar a escola. Em 1975, a Lei nº 6.202 estendeu esse direito para as mulheres grávidas, garantindo: "Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969".

A partir da contextualização exposta, foi delimitado o seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelas jovens grávidas e/ou mães no ensino superior? Planejando responder essa questão, o presente artigo tem por objetivo geral investigar como as jovens gestantes e/ou mães do *campus* CMRV, da Universidade Federal do Piauí, passam pelo ensino superior e enfrentam suas dificuldades dentro da instituição, e como isso influencia na sua formação acadêmica.

Nessa perspectiva, o estudo elaborado torna-se significativo para o meio acadêmico compreender qual as condições associadas, especificamente a UFPI-CMRV, que contribui para que a gestação e a maternidade seja um momento com menos adversidades e com mais

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, alinefarias1907@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jreis2910@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, cleidielisantos@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, hellena.airesphb@gmail.com;

⁵ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, edmaracastro@hotmail.com;

assistência e apoio para com as jovens que se encontram nessa situação, por meio do papel social da instituição. Os indivíduos – principalmente as mulheres – almejam o empoderamento pessoal através do ensino superior. Com a intenção de analisar a percepção dessas jovens, em face das políticas oferecidas a elas, esse artigo se torna relevante para a compreensão da real demanda do grupo de estudo, dentro do contexto universitário.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois tem como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto e ainda como estudo de caso. Partindo do pressuposto de que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Utilizaremos para a produção de dados a entrevista estruturada composta de 10 questões abertas e subjetivas, com objetivo de compreender as dificuldades enfrentadas por jovens grávidas e/ou mães no Ensino Superior. Segundo Lükde e André (1986) na entrevista a relação entre pesquisador e pesquisado é de interação, onde o entrevistado discorre sobre o tema determinado com base nas informações que dispõe. Neste estudo, o caso é representado por 4 estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí.

TECENDO DISCUSSÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DA MULHER GESTANTE

A gravidez traz muitas incertezas e medos, tais como reação dos familiares, a falta de conhecimento sobre seus direitos, torna maior o medo de acabar tendo que trancar ou até desistir do curso. Quando uma jovem estudante descobre a gravidez, descobre que o trabalho de ser mãe é muito maior, uma vez que ela terá que conciliar o tempo dedicado ao filho e aos estudos. Em muitos dos casos, elas são mães solteiras, o que dificulta ainda mais a situação, pois, elas vão ter que lher dá sozinhas com a maternidade, sem o auxílio do pai. O suporte vindo de professores e coordenadores se faz necessário visto que com o auxílio deles a situação pode se tornar mais maleável.

Existe uma lei que assegura o direito da estudante gestante, lher oferecendo suporte durante e após o período gestacional, a lei nº 6212 foi estabelecida em 17 de abril de 1975 pelo então presidente da República Ernesto Geisel e tem como finalidade a atribuição à estudante gestante o regime de exercício domiciliares instituído pelo decreto lei nº 1044, a assistência dada por essa lei, garante a jovem a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, um auxílio para que as atividades passadas pelos professores sejam feitas em casa.

A Universidade Federal do Piauí possui um núcleo de assistência estudantil que disponibiliza auxílios para os estudantes do campus, e no caso das alunas gestantes possuem recursos específicos para as mesmas, como exemplo podemos citar o auxílio creche, além de outros programas citados por uma das entrevistadas quando indagada sobre recursos e políticas públicas da universidade na pergunta “Dispõe de um algum conhecimento sobre Políticas Públicas de Assistência para auxiliar o processo gestacional dentro da sua Universidade ?” analisando a indagação a aluna citou alguns exemplos que serão exibidos posteriormente:

“Durante a gravidez tive auxílio da LAFISHM, Liga Acadêmica de Fisioterapia da saúde do Homem e da mulher, dentro da própria UFPI onde tive acesso a serviços de fisioterapia, para que meu corpo fosse preparado para

o trabalho de parto, e ao mesmo tempo era um momento de relaxamento para como também, Um dos poucos momentos que me senti acolhida e cuidada na instituição. Já que a gente fica muito vulnerável e tentada a desistir de estudar, por causa de toda mudança hormonal e de humor, participei do "Maternar" um curso desenvolvido pela área da saúde da UFPI, pela LAFISHM onde participam gestantes e acompanhantes, afim de orientar, proporcionar conversas, momentos de relaxamento e esclarecer dúvidas durante a gravidez, partos e pós parto. (RELATO 1 ESTUDANTE)

Apesar dos auxílios existentes na instituição pesquisada e citado pela estudante acima, notou-se que as outras entrevistadas não dispõem de conhecimento algum sobre os mesmos "Não conheço nenhum auxílio pra ajudar nisso (gestação) aqui da universidade... estou sabendo agora que vocês estão me dizendo..." (RELATO 2 ESTUDANTE). Nesse sentido a universidade poderia promover ações que conscientizem as jovens sobre os programas disponibilizados a elas para ajudar nesse processo. O auxílio oferecido a gestante nesse período é de suma importância para o seu desenvolvimento educacional e social, pois dessa maneira ela se sente amparada para dar continuidade a sua vida, e assim poder concluir o curso em questão. Esse fator de também permite melhor evolução nos estudos, pois sabe-se das dificuldades encontradas durante o período gestacional e posteriormente a ele.

É interessante ressaltar Abramo (1997, p.30-31) que acrescenta que na década de 50 do século XX a juventude foi apresentada como rebelde, nas décadas de 60 e 70 foi apresentada como uma geração de "jovens ameaçando a ordem social, nos planos político, cultural e moral, por uma atitude de crítica à ordem estabelecida e pelo desencadear de atos concretos em busca de transformação como perturbadora da ordem social" e nos anos 80 e 90, apática, desencantada e sem perspectivas. Assim, é preciso desmistificar a juventude como um problema social, associando-a a uma visão negativa, sobretudo violentando as jovens grávidas e mães que estão na Universidade e que precisam usufruir do direito a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dirigindo-se ao principal objetivo deste estudo, que é compreender as formas como a gravidez dentro da universidade é identificada e os impactos causados em jovens grávidas universitárias, escolhemos 3 perguntas das 10 estipuladas pela entrevista estruturada. Sendo a primeira "Quais as maiores dificuldades enfrentadas durante a gravidez e/ou depois dela, associada ao Ensino Superior?", na qual obtivemos como respostas a questão da falta de transporte apropriado assim como também problemas relacionados ao cansaço causado pela gravidez, bem como a falta de banheiros limpos dentro da universidade.

(durante a gestação) Falta de auxílio com relação a banheiros limpos e com papel higiênico disponíveis, as vezes eu entrava e não conseguia fazer xixi por causa da péssima higiene, ficava tonta e enjoada por causa do mal cheiro, tinha medo de desmaiar lá e ninguém perceber. (RELATO 3 ESTUDANTE).

Nesta perspectiva, a jovem não se sente bem dentro da universidade, o que influencia inclusive no seu rendimento acadêmico, gerando até evasão ou atraso no decorrer do ano acadêmico. Com base nisso, a segunda pergunta utilizada neste estudo "Já pensou/pensa em interromper o curso por causa da gravidez? Se sim, quais os motivos (família, distância, recurso, auxílio etc.)?", buscou compreender os motivos relacionados a evasão e/ou atraso. Em suma, todas as entrevistadas já tiveram o pensamento de desistência, motivadas cada uma por seus motivos pessoais, assim como também por motivos coletivos.

Não desistir porque meus professores souberam entender. Eu por algumas vezes pensei em interromper o curso por conta da distância da minha casa até a universidade, porque no tempo eu ia de moto e chegava bastante cansada e com dores. Passei por momento complicados pois tive descolamento de placenta (início de aborto), justamente porque ia de moto. Não desistir porque meus professores souberam entender, e me ajudaram me pedindo que ficasse mandando trabalhos pela internet, bem como meus amigos de sala que sempre me avisavam, ligavam e faziam os professores conversarem comigo, isso foi fantástico. Eu acho que não fosse a ajuda dos professores juntamente com os esforços dos meus colegas de turma e minha determinação em continuar, eu teria desistido com certeza. (RELATO 4 ESTUDANTE)

Ainda neste sentindo, faz-se necessário também o apoio fornecido dentro de sala de aula, seja por professores e/ou alunos, afinal é momento complicado, cheio de incertezas e diversas dificuldades individuais. No relato supracitado, a estudante evidencia a importância que esse apoio teve durante sua gravidez e posteriormente a ela. Pensando neste ponto a pergunta número 3 “Em sala de aula, há compreensão de professores sobre sua situação? e dos colegas de turma?”, é estabelecida justamente para saber se esse apoio é realmente oferecido dentro da universidade. Sintetizando as entrevistadas identificam os professores e companheiros de sala como acessíveis e que estão sempre colaborando cada qual de sua forma. “Meus professores e turma assim que souberam me apoiaram bastante, me felicitaram cada um ao seu modo, me senti acolhida, amada, cuidada. Sempre perguntavam se eu estava confortável.” (RELATO 5 ESTUDANTE).

Desta forma, é notório que a compreensão em sala de aula é o que ainda motiva jovens grávidas a permanecerem no ensino superior, por conseguinte a forma como os professores e companheiros de classe percebem essa gravidez, irá influir diretamente na percepção da estudante sobre a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do estudo foi analisar quais são dificuldades que as jovens gestantes e/ou com filhos já nascidos enfrentam dentro do ambiente de ensino e o que é feito para que essa fase se torne mais agradável e com menos tribulações, no sentido de situar os apoios institucionais e dar visibilidade aos discursos das mães/mulheres grávidas. Remetendo à prática docente, é sobretudo na educação, no ambiente escolar que se faz necessário uma formação sob a luz dos Direitos humanos, mediação intercultural, objetivando uma educação mais humanizada e potencial

Assim, tendo em vista os resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que mesmo com os auxílios oferecidos pela instituição, algumas jovens ainda passam por bastantes obstáculos durante a gestação e/ou maternidade dentro do ensino superior, pois alguns desses auxílios são falhos e não funcionam na prática como deveriam. Ademais, esse problema vai além dos muros da universidade, se estendendo para a sociedade como um todo.

Recomenda-se que novos e mais aprofundados estudos sejam elaborados para compreender melhor esta problemática, considerando a visão da gestão universitária frente a situação enfrentada e também para a elaboração de melhorias para a eficácia dos recursos existentes no intuito de atender melhor as necessidades das jovens inseridas no contexto abordado.

Palavras-chave: Jovem Grávida, Ensino Superior, Maternidade.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. Número Especial – Juventude e Contemporaneidade. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, n.5; Set/Out/Nov/Dez 1997, n.6. ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. p. 25-36.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- L. F. D.; LEAL, O. F. (Org.). **Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 31-47.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PAIM, H. H. S. **Marcas no corpo: gravidez e maternidade em grupos populares**. In: DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (Org.). *Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.